

O GUIA *INDISSOCIÁVEL* >

entre ensino, pesquisa e
extensão: dialogando sobre
uma prática integradora



Edifes
ACADÊMICO

Versão 1.0
Beta

FICHA TÉCNICA

Andressa Freire Ramos Couto

Autora

Prof. Dr. Octávio Cavalari Júnior

Orientador da pesquisa

Ma. Dálete C S Heitor de Albuquerque

Diagramação e Projeto Gráfico

AGRADECIMENTOS PELAS CONTRIBUIÇÕES PARA ESTE PRODUTO

Dra. Adriana Pionttkovsky Barcellos

Pró-Reitoria de Ensino

Dr. Andre Romero da Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Dr. Gaudêncio Frigotto

Professor Associado da UERJ

Dr. Renato Tannure Rotta de Almeida

Pró-Reitoria de Extensão

FINANCIAMENTO | AGRADECIMENTOS ADICIONAIS



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

C871g Couto, Andressa Freire Ramos.

O guia indissociável entre ensino, pesquisa e extensão: dialogando sobre uma prática integradora / Andressa Freire Ramos Couto, Octávio Cavaliari Júnior. – 1. ed. - Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2020.

53 p.: il.; 21 cm.

ISBN: 978-65-86361-78-0 (*Ebook*)

1. Ensino profissional. 2. Educação – Finalidade e objetivos. 3. Extensão universitária. 4. Comunidade e universidade. 5. Prática de ensino. 6. Ensino profissional - Formação. I. Cavaliari Júnior, Octávio. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 374.013

Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos – CRB-6/ES - 656



O **SUMÁRIO** PARA VOCÊ SE LOCALIZAR

Como o guia está organizado	6
Palavras da autora	7
Pensando a integração	8
A Extensão	11
A Pesquisa	17
O Ensino	25
A Indissociabilidade	31
A relação teoria e prática	39
A interdisciplinaridade	40
O compromisso com a transformação social	42
Iniciativas nos Institutos Federais para a promoção da indissociabilidade com vistas à integração	45
Práticas exitosas	47
Referências	48

INFORMAÇÕES INICIAIS SOBRE A AUTORIA E A PESQUISA

Este trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Ele é o resultado de uma pesquisa bibliográfica articulada com atuação em campo.

Caso você seja um leitor deste material e queira conhecer um pouquinho desta autora, convido você a saber um pouquinho sobre mim pelo meu mini-currículo. E, também, efetue o *download* da dissertação que dá sustento a este produto, “O Guia Indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão: dialogando sobre uma prática integradora”.



É graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2009) e atua como Assistente em Administração no Ifes. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Pública, com interesse nos seguintes temas: sistema de informação, recuperação da informação e organização da informação.



A Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão na EPT: uma proposta para o planejamento integrador no Ifes - Campus Colatina

COMO O **GUIA** **ESTÁ ORGANIZADO!**

A princípio, reflexões sobre a proposta de ensino integrado nos direcionam para compreender de que lugar estamos falando. Apresentamos a indissociabilidade como um norte para compor os propósitos desta formação. E, para isso, houve a necessidade de compreender cada vertente no contexto do Instituto Federal do Espírito Santo.

Identificamos que a abordagem sócio-cultural vai ao encontro das ações indissociáveis como proposta de teoria da aprendizagem para, então, compreendermos suas características, bem como, um exemplo que se aproxima e um direcionamento para materialização dessas ações.

*Vídeo 1 - Como o guia
está organizado*



*Link para o vídeo:
<http://gg.gg/oguia>*



Prezado (a) professor (a)!

Gostaria de convidá-lo (a) para percorrer este caminho comigo. O caminho indissociável de sujeitos que se entrelaçam e povoam o Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Colatina, o lócus investigado.

É um percurso longo, afinal ele se inicia como princípio no art. 207 da Constituição Federal em 1988 e ainda está em constante construção e tensões para o seu estabelecimento. No entanto, até aqui já nos trouxe significativos aprendizados. Nesse percurso faremos algumas paradas reflexivas e (re) visitaremos conceitos muitos caros à Educação Profissional e Tecnológica.

Tenho certeza que em muitos momentos você, junto comigo, irá se perguntar, se questionar e se instigar sobre o trabalho em um Instituto Federal para o estabelecimento das ações triunfas e, espero que este material seja útil não só para o espaço onde foi investigado, como possa ser aplicado para outras Instituições de Ensino.

Boa leitura!

PALAVRAS DA AUTORA

Professor!

Você já pensou em perspectivas integradoras para o fazer docente? A integração é um princípio orientador de práticas formativas.

Então, se sim, continue lendo este material!

Se ainda não. Esta é uma boa oportunidade, prossiga!

Figura 1 - A integração na prática pedagógica



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

É importante pensar que a proposta de integração não se limita a um nível de ensino mas vai ao encontro de uma perspectiva da formação do “todo”, assumindo o compromisso de emancipação do sujeito, mas para isto é necessário trazer como projeto político- pedagógico o ensino integrado.

Então, o que é decisivo para concretização do ensino integrado? Sendo eu professor (a), parte importante para constituição do ensino integrado, qual o primeiro passo para alcançar este objetivo?

[...] mas decisivo é o compromisso docente com as ideias de formação integrada e de transformação social (...) Apesar de afirmarmos que o ensino integrado não deva ser resumido a um projeto pedagógico, menos ainda a um projeto didático ou a um tipo específico de desenho curricular, estas dimensões são verdadeiras e necessariamente devem ser objeto da preocupação e do labor dos estudiosos e educadores que se assumem comprometidos com a emancipação social (FRIGOTTO e ARAÚJO, 2018, p. 257).

PENSANDO A INTEGRAÇÃO

Atenção, Professor! Ensino, Pesquisa e Extensão: você e eu sabemos do que se trata, no entanto, a proposta do processo educativo em cada atividade pode gerar divergências na perspectiva da educação profissional. Rays (2003) traz a reflexão que, a compreensão equivocada do tripé pode prejudicar a materialização das ações indissociáveis.

Vídeo 2 - A indissociabilidade



Link para o vídeo:
<http://gg.gg/frigotto1>

Convido você a assistir o professor Gaudêncio Frigotto que nos traz, em essência a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no contexto dos Institutos Federais. Na sequência serão apresentados as perspectivas da extensão, pesquisa e ensino como dimensões para formação da educação profissional.





A *EXTENSÃO*

Professor (a)!

A atividade extencionista carrega consigo uma complexidade para percebê-la em nosso cotidiano e no entremeado de nossas práticas, especialmente por não termos a vivenciado em nossa formação acadêmica. Além disso, a extensão tem passado por diferentes transformações ao longo da história, tendo sua diretriz estabelecida pelo MEC, por meio da Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em que ficam definidos princípios, fundamentos e procedimentos.

**Para saber mais,
ACESSE AQUI A RESOLUÇÃO**



PENSANDO A ATIVIDADE EXTENSIONISTA¹³

De acordo com a Resolução CNE/ CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 o processo da atividade extensionista constitui-se de maneira:

Figura 2 - A essência extensionista



Fonte: Elaborado pela autora (2020)



Apesar de ser um conceito que tomamos emprestado das universidades podemos atribuir uma relação que vai ao encontro dos princípios da educação profissional.

Para o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) a extensão é descrita pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão como um processo educativo cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre o mundo do trabalho, as instituições e os segmentos sociais.

Convido você a assistir o Pró-reitor de Extensão discutindo a publicação da Política Pública Extensionista!

Vídeo 3 - A extensão no Ifes



*Link para o vídeo:
<http://gg.gg/drrenato>*

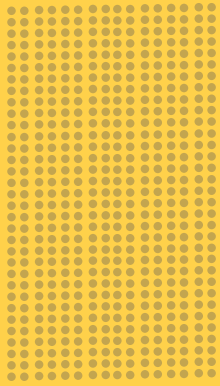


Atenção, professor (a)! O conceito de mundo do trabalho difere do conceito de mercado de trabalho quando não se limita ao conceito de trabalho apenas como o exercício de uma atividade remunerada, mas avança no sentido formar cidadãos emancipados, críticos. Nesse sentido, como posso propor uma ação de extensão no meu instituto, em meu campus? No caso do lócus investigado, há um orientativo dos procedimentos.

**Para saber mais,
ACESSE AQUI!**

Paulo Freire em seu livro “extensão ou comunicação” anuncia a necessidade do diálogo que realmente promova uma comunicação sem ruídos, sem egos, entre os mais variados contextos da relação homem-mundo. Isto é, apesar do nome extensão, que transmite a ideia de levar algo a alguém, o que esta dimensão propõe é entrelaçar saberes, potencializar as vozes impulsionando a criticidade do aluno, da comunidade e até mesmo dos docentes.

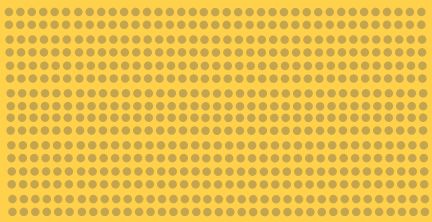
Sigamos, professor (a)!



”

A PESQUISA

“



Confere-se, por vezes, às atividades de pesquisa uma aparência “mística” ou “misteriosa” sendo uma área que apenas os iluminados conseguem desvendar. **Isso é mito, professor!**

A verdade é que...

Essas atividades, conforme o caso, são realizadas não só nos meios acadêmicos, mas também nos meios não acadêmicos. Assim, por exemplo, o contato interativo com problemas específicos da sociedade pode provocar nos pesquisadores a necessidade de transformarem o resultado de suas investigações em ações cognitivas e práticas (cognição-prática-cognição) que possam auxiliar a comunidade a resolver os seus problemas. Esse contato interativo tem, ainda, despertado em muitos pesquisadores, inquietações que os auxiliam na definição de temas e problemas concretos de pesquisa. (RAYS, 2003, p.3).

Vídeo 4 - A Pesquisa no Ifes



Link para o vídeo:
<http://gg.gg/drandre>

É importante pensar, assim, em que contexto a pesquisa é desenvolvida nos Institutos Federais?

O desafio colocado para os Institutos Federais no campo da pesquisa é, pois, ir além da descoberta científica. Em seu compromisso com a humanidade, a pesquisa, que deve estar presente em todo trajeto da formação do trabalhador, representa a conjugação do saber na indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão (PACHECO, 2010, p.25).

A Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 define as Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação Profissional Técnica de nível médio norteando a pesquisa como princípio pedagógico.

PENSANDO A PESQUISA

Em que consiste, então, a Pesquisa como princípio pedagógico? Qual a sua abrangência e do meu lugar, como docente, qual o papel que desempenho na Educação Profissional?

É necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda educação escolar dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, que sejam do senso comum, escolares ou científicos. [...] O relevante é o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, para que os estudantes busquem e (re) construam conhecimentos (BRASIL, 2012a, p.17)

Vamos dar uma olhadinha no que a Legislação diz sobre o princípio pedagógico!



**Para saber mais,
ACESSE AQUI A RESOLUÇÃO**

É importante constantemente revisitar, enquanto docente de um Instituto Federal, as diferentes possibilidades de pesquisa ao meu aluno e nesse processo, também constituir-me enquanto docente na Educação Profissional. Pensemos, então, qual a minha importância, como atuo?



[...] o docente da educação profissional seja, essencialmente, um sujeito de reflexão e de pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e a ação crítica e cooperativa, comprometido com a sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica, que tem plena compreensão do mundo do trabalho e das redes de relações que envolvem as modalidades, níveis e instâncias educacionais, conhecimento da sua profissão, de suas técnicas, bases tecnológicas e valores do trabalho, bem como, dos limites, e possibilidades do trabalho docente que realiza e precisa realizar (MACHADO, 2008, p. 18)

Trago Demo (2006, p. 14) para pensarmos sobre a pesquisa, a partir da ótica do docente, ou seja, de sua ótica, de seu lugar. Ele afirma que o “professor que apenas ensina jamais o foi, professor que só pesquisa é elitista explorador, privilegiado e acomodado” e ,em contraponto ao que Demo afirma, podemos refletir nas palavras de Freire:



**Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.[...] Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade
(FREIRE, 1996, p.14).**



*Professor (a)!
Independentemente de ofertas
de editais de pesquisa em tua
instituição, é importante que
você pesquise sempre e para
além, divulgue suas ações,
cadastre-as e, para o caso do
lócus investigado, o lfes disponi-
biliza um fluxograma para facili-
tar a compreensão na submis-
são de projetos de pesquisa nos
mais variados campos de inves-
tigação.
Fique ligado!*

**Para saber mais,
ACESSE AQUI!**

A pesquisa enquanto dimensão formativa traz em si a marca de um processo constantemente inacabado. Isso parece estranho?

Acredito que é este o sentimento de um docente pesquisador, pois existe a necessidade constante de suscitar a criticidade, de se educar e intervir constantemente na sociedade em que vive.

“Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo” Paulo Freire (1996, p. 14).



O *ENSINO*

No exercício da docência, a formação continuada além de essencial ocorre durante sua prática laboral e isto não é novidade alguma.

Saviani afirma que (1989, p. 8) “O modo de produção da existência humana, portanto o modo como ele trabalha, produz-se a modificação das formas pelas quais os homens existem. ”

Dessa forma, em qual perspectiva, eu docente, trabalho? Integralidade x fragmentação?

Segundo Rays (2003) a palavra ensino é entendida “como mera transmissão e reprodução de conhecimento e subsequente recepção por parte do aprendiz”.

Em contraponto a esse entendimento, Freire (1996, p.12) nos diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. ”

Nesse caminhar, convido você a refletir sobre a fala da Dra. Adriana Pionttkovsky Barcello, acerca do Ensino no IFes.

Vídeo 5 - O Ensino no Ifes



Link para o vídeo:
<http://gg.gg/draadriana>

Qual é a base do processo educativo para possibilitar uma formação humana integral?


Podemos pensar a partir da proposta de currículo integrado = **CONTEXTUALIZAÇÃO + INTERDISCIPLINARIDADE + COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.**

É preciso compreender que há um caminho a percorrer quanto a formação humana integral. O que não se pode é nos anestesiarmos e parar no meio do caminho.

VAMOS PENSAR UM PEQUENO **ROTEIRO!**



- 1 Iniciar através de problemas da prática social a partir do conhecimento do aluno.
 - 2 O conhecimento produzido é sistematizado através dos conteúdos disciplinares. O empirismo dá lugar a uma construção didática do conhecimento.
 - 3 O contato direto com o problema, fenômeno, processo, ou fato promove momento de identificar necessidade de aprendizagens e novos conhecimentos.
 - 4 Em uma relação dialógica estudantes e professores sistematizam o problema, sendo os alunos propositores e os docentes condutores do processo.
 - 5 A avaliação é pensada com finalidade formativa, sendo o estudante desafiado e a nova aprendizagem possa ser percebida.
-



As ações complementares de ensino podem corroborar para concretização deste currículo integrado. Sabe como propor essas ações no Ifes ?

**Veja o trâmite no Ifes
ACESSE AQUI**

Construir um ensino que promova o ser humano, enquanto cidadão do mundo é um caminho a ser percorrido. E nesse caminhar compreendemos que:

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 12) e, para isso, compreendendo que “sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino” (FREIRE, 1996, p. 33).



***A INDISSO-
CIABILIDADE***



”

“

O que afinal, então, é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão?

Figura 3 - Pensando a indissociabilidade



Fonte: Elaborado pela autora (2020)



A INDISSOCIABILIDADE

O que afinal, então, é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão?

É um princípio constitucional que pressupõe utilizar as dimensões do ensino, pesquisa e extensão para contribuir com uma formação omnilateral, o que resulta em um ser humano crítico, emancipado, autônomo e que tenha consciência da sua realidade em meio a sociedade em que vive. Para chegar a este objetivo, as ações indissociáveis tem por base a relação teoria e prática, a interdisciplinaridade e o compromisso com a transformação social.

Para se consolidar a sinergia entre ensino, pesquisa e extensão se faz necessário que a indissociabilidade tenha por significado “[...] algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo” ” (TAUCHEN FÁVERO, 2011, p.406).

A INDISSOCIABILIDADE

É importante pensar o conceito historicamente, sua origem. Como surge essa ideia? Da indissociabilidade?

Era preciso após o período de ditadura no Brasil, 1964 a 1985, democratizar as instituições universitárias e a indissociabilidade surge como um norte no artigo 207 da constituição.

“as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecem ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988)”.

E o que, afinal, isso tem a ver com a Educação Profissional?

Existe historicamente uma dualidade educacional entre a formação para aqueles que “pensam”, filhos dos dirigentes, e os que “executam” filhos dos trabalhadores. A proposta de formação humana integral faz parte de uma luta histórica pela superação da dualidade na educação.



[...] do ponto de vista pedagógico, o desafio para a construção de uma educação profissional focada nos interesses da classe trabalhadora está em, considerando a realidade concreta destes, promover a integração entre formação intelectual-política e trabalho produtivo (Araújo; Rodrigues, 2010, p.60).



A INDISSOCIABILIDADE

As práticas pedagógicas precisam ser planejadas para corroborar com essa finalidade que nos fala Araújo e Rodrigues (2010). Dessa forma, práticas integradoras como as ações indissociáveis aqui incorporadas são uma proposta comprometida com uma formação integral, pois carregam em si a marca da onnilateralidade e que vai contra a cultura dissociativa do ensino, pesquisa e extensão (Rays, 2003).

Professor (a)! Trazemos aqui para sua reflexão a ideia de formação onnilateral:

Educação onnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico (FRIGOTTO, 2012, p.267).

**Para saber mais,
ACESSE AQUI!**

ATENÇÃO! ATENÇÃO! ATENÇÃO!

A indissociabilidade surge como um norte pedagógico que vai ao encontro da proposta de uma formação humana integral. Dessa forma, a proposta de ações indissociáveis aqui incorporada é uma proposta comprometida com a educação que supere a histórica divisão entre a formação para o trabalho e outra para a função de pensar e dirigir através da sinergia entre o ensino, pesquisa e extensão.

Mas, para que isso ocorra de fato é necessário, diálogo, estudo e engajamento para que as ações se materializem e vá para além do discurso. É necessário compromisso com a transformação social. E nisso, sempre retomamos as reflexões iniciais de **qual o meu papel como docente, sendo eu um elemento importante para essa transformação? E, também, como atuo? Como tenho atuado?**

Vamos em frente nesta proposta?



A INDISSOCIABILIDADE

Quais as características a ação indissociável tem por base?

Figura 4 - Características das ações indissociáveis



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

O compromisso com a transformação social, a interdisciplinaridade e a relação teoria e prática são bases fundantes para construir uma ação indissociável, na perspectiva de formar cidadãos críticos, diante de contextos reais, se valendo das várias áreas do conhecimento para direcionar esta ação.

Ela se apresenta como um princípio metodológico no que se refere as ações indissociáveis, pois é o que permite uma relação retro-alimentada em que o ensino se mostra como um caminho em que o aluno constrói conhecimento, quando ele consegue dar conta da compreensão do encontro de sua percepção com a realidade, a partir de conteúdos teóricos e práticos, pelos sentidos, pela experiência, também, e a cada construção isso se volta para necessidade de novos conhecimentos e com isso a realização de pesquisa. Tudo isso, culminando com a extensão como um agente de transformação social nesta relação com a sociedade.

Vídeo 6 - A indissociabilidade nos IFs



Link para o vídeo:
<http://gg.gg/frigotto2>

Segundo Ramos (2008) a interdisciplinaridade como método é uma forma de reconstituir uma totalidade relacionando conceitos de diferentes recortes da realidade convertido em disciplinas.



O que se pretende, portanto, não é propor a superação de ensino organizado por disciplinas, mas a criação de condições de ensinar em função das relações dinâmicas entre as diferentes disciplinas, aliando-se aos problemas da sociedade. A interdisciplinaridade torna-se possível, então, é na medida que se respeita a verdade e a relatividade de cada disciplina, tendo-se em vista um conhecer melhor (FAZENDA, 2011, p.89).

Os temas transversais perpassam as disciplinas e podem favorecer a concretização da interdisciplinaridade, aliando-se à problemas da sociedade.

“

MAS, ATENÇÃO, PROFESSOR!

Assim, a interdisciplinaridade não pode ser entendida como a fusão de conteúdo ou metodologias, mas sim como a interface de conhecimentos parciais específicos que têm por objetivo um conhecimento mais global. É, pois, uma nova postura no fazer pedagógico para a construção do conhecimento (MOURA, 2007, p. 24) .

ALÉM DISSO ...

“a interdisciplinaridade é um exercício coletivo e dinâmico que depende das condições objetivas das instituições, do envolvimento e do compromisso dos agentes responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem” (MOURA, 2007, p. 24) .

O COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

O princípio da indissociabilidade tem um compromisso com uma formação cidadã e, para isto é preciso refletir na metodologia das ações. Só é possível transformar uma realidade, a partir da consciência do problema que faz emergir a criticidade e, mediante troca de saberes, contribuir para uma transformação social. Assim, na qualidade de ação integradora, a indissociabilidade busca a emancipação da formação dos sujeitos:

O compromisso com a transformação social, [...] tenha como função desenvolver nos estudantes a sua capacidade de agir crítica e conscientemente e de adaptar a realidade às suas necessidades e não o oposto, de desenvolver a sua capacidade de adaptação às diferentes situações colocadas pela vida cotidiana
(FRIGOTTO e
ARAUJO, 2018, p. 262)

Esta característica é essencial para uma ação que favoreça o ensino integrado.

MAS E O PROCESSO DE **ENSINO- APRENDIZAGEM?** > COMO SE DÁ DE FATO?

- 1 Para Auler (2007, p.169) atribui o fracasso em termos de aprendizagem a uma formação “reducionista”, deixando de lado uma formação cidadã, crítica e participante na sociedade que o homem está inserido.
 - 2 Segundo Mizukami (1986, p.86), a abordagem sociocultural parte do pressuposto de que “não existem senão homens concretos, situados no tempo e no espaço, inseridos num contexto sócio-econômico-cultural-político” e histórico. Nesse sentido, as práticas educativas partem da compreensão dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem mediatizados por esses elementos que compõem o ser humano.
 - 3 Ainda com Mizukami (1986) o interacionismo entre o homem e o mundo é essencial na abordagem sociocultural, pois a elevação da consciência produz o compromisso com a mudança da realidade. Nesse contexto, a educação e as práticas pedagógicas devem ter foco no indivíduo sem deixar de lado as questões sociais.
-

As práticas pedagógicas indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão abarcam no processo de ensino-aprendizagem a *relação homem-mundo*; o *protagonismo discente crítico em diálogo com contexto real em um processo investigativo*; *comprometido com a transformação social*.

Paulo Freire é um dos precursores desta abordagem e segundo Gonçalves (2015) a obra “Pedagogia da Autonomia” constitui o código de ética para uma

docência na qual a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é intrínseca.

Por exemplo, ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, reflexão crítica sobre a prática, consciência do inacabamento, respeito à autonomia do ser do educando, apreensão da realidade, convicção de que a mudança é possível, comprometimento, entre outros.

De que maneira é possível planejar as ações indissociáveis?

As metodologias ativas baseadas em projetos é um caminho para esta concretização. Convido você para ouvir um podcast sobre.

Vídeo 7 - Metodologias Ativas



Link para o vídeo:
<http://gg.gg/podcastma>

INICIATIVAS NOS INSTITUTOS FEDERAIS PARA A PROMOÇÃO DA INDISSOCIABILIDADE COM VISTAS À INTEGRAÇÃO



Vídeo sobre a indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão, produzido pelo Instituto Federal de Rondônia - Campus Zona Norte.



Resolução que define as diretrizes para a prática profissional integrada, do Instituto Federal Farroupilha.



Editais de apoio a projetos de ações indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Compreende-se a gestão como um processo educativo que se constrói a partir do diálogo, de forma permanente em um movimento sócio-histórico-político que permite a construção compartilhada.

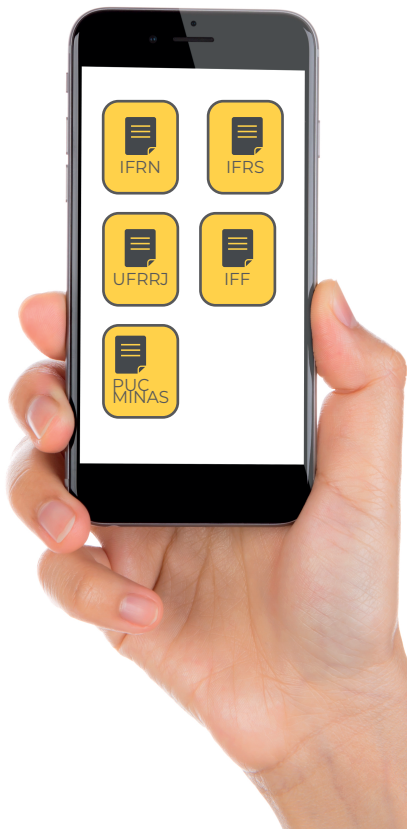
Professor!

Tudo começa com diálogo e a vontade de pensar fora da caixa. Além disso para que a indissociabilidade se estabeleça, de fato, é preciso pensar uma gestão específica no que se refere ao cadastro, as políticas institucionais e aos editais. Pense nisso e colabore com uma gestão participativa em sua instituição!

“

Que todos "se sintam
sujeitos de seu pensar,
discutindo o seu pensar,
sua própria visão de
mundo, manifestada
implícita ou explicitamen-
te, nas sugestões e nas de
seus companheiros"
(FREIRE, 1975, p.75).

Acredito que você possa estar pensando se tudo o que está sendo discutido aqui ocorre na prática. Claro que sim! São ações integradoras que tem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como norte, realizadas através de projetos com metodologias ativas, sendo os discentes protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Veja algumas contribuições para pensar a indissociabilidade no seu cotidiano, em suas práticas!



Professor!

Gostaria muito de, ao longo deste material, ter instigado você a aprofundar a leitura dos textos que deram suporte para a construção deste produto educacional, o guia e à investigação como um todo. Por isso, também, deixo aqui todo o referencial para possibilitar a você, profundas reflexões. Boa leitura!

A INDISSOCIABILIDADE no Ifes: perspectiva da pesquisa. 1 nov.2020. 1 vídeo (6min39s). Disponível em: <https://youtu.be/2M6dA8Gnq-4>. Acesso em: 1 nov. 2020.

A INDISSOCIABILIDADE no Ifes: perspectiva da extensão. 30 out. 2020. 1 vídeo (15min38s). Disponível em: <https://youtu.be/31B3Py5TPao>. Acesso em: 30 out.2020.

A INDISSOCIABILIDADE no Ifes: perspectiva do ensino. 30 out. 2020. 1 vídeo (5min22s). Disponível em: <https://youtu.be/wLXOaV6gsb8>. Acesso em: 30 out. 2020.

AULER. D. Articulação entre pressupostos do educador Paulo Freire e do movimento CTS: novos caminhos para a educação em ciências. **Contexto & Educação**, Ijuí, v. 22, n. 77, p. 167-188, 2007.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/-constituicao/constituicao.htm Acesso em:17 ago. 2019.

BRASIL. EDITAL IFRS Nº 2, de 29 novembro de 2019. **Brasil: IFRS**, 2019, p. 1-25. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/EDITAL-IFRS-02_2019-Projetos-Indissociaveis_RETIFICADO-4-Publica%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 3 mar. 2020.



BRASIL. **Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: Câmara de Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15 abr. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Câmara de Educação Superior. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 10 ago. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 28, de 7 de agosto de 2019.** Revoga a Resolução Consup nº 102/2013 - Define as Diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFFar. Farroupilha: IFF. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/14837-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-028-2019-revoga-a-resolu%C3%A7%C3%A3o-consup-n%C2%BA-102-2013-define-as-diretrizes-administrativas-e-curriculares-para-a-organiza%C3%A7%C3%A3o-did%C3%A1tico-pedag%C3%B3gica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional-t%C3%A9cnica-de-n%C3%ADvel-m%C3%A9dio-no-iffar> Acesso em: 5 jan. 2020.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; FRIGOTTO, G. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf> Acesso em: mai. 2019.

CHISTÉ, P. de S. Formação do adolescente no Ensino Médio Integrado: contribuições dos estudos de Vigotski. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 2, p. 121-131, ago. 2017. Disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/14432/14886> Acesso em: 27 ago. 2020.



COMO o guia está organizado. 1 nov. 2020. 1 vídeo (2min7s). Disponível em: <https://youtu.be/IsTipPER2h8>. Acesso em: 1 nov. 2020.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Extensão Tecnológica**: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá: CONIF/IFMT, 2013.

DE LIMA ARAUJO, R. M.; DO SOCORRO RODRIGUES, D. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 51-63, 19 ago. 2010.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 2011.

FERREIRA, L. S. Lugar de mulher é onde ela quiser: protagonismo feminino como fortalecimento da cidadania”: relato de experiência de um projeto de extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul–Campus Osório. SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO - WOMEN'S WORLDS CONGRESS, 11/13., 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2017. Disponível em: http://www.en.wwwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499635169_ARQUIVO_LUGARDEMULHEREONDEE-LAQUISER-PROTAGONISMOFEMININOCOMO FORTALECIMENTODACIDADANIA.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 15ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.



FRIGOTTO, G. Educação Omnilateral. In: CALDART, I. B. P.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p.267-274.

FRIGOTTO, G.; ARAUJO, R. M. de L. Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado. In: FRIGOTTO, G. (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2016.

INDISSOCIABILIDADE ensino, pesquisa e extensão - IFRO, Campus Zona Norte. Rondônia: IFRO, 3 ago. 2019. 1 vídeo (5min). Publicado por IFRO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NvRaUoGdP7Q&feature=youtu.be>. Acesso em: 12 dez. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Ações de extensão no Ifes**: como submeter sua proposta. 2019. Folder. Disponível em: https://pro-ex.ifes.edu.br/images/conteudo/Cadastramento_Acoes_Extensao/Guias_Praticos/infografico-cadastramento-acoes-extensao.pdf Acesso em: 3 ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projetos de pesquisa do Ifes**. 2019 Fluxograma. Disponível em: https://prppg.ifes.edu.br/images/stories/Arquivos_Pesquisa/fluxograma_prppg.png Acesso em: 3 fev. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Trâmite das ações complementares ao ensino** – edital de fluxo contínuo Proen. 2019. Fluxograma. Disponível em: https://ifes.edu.br/images/stories/files/Pro_reitoria_ensino/Editais/fluxo-continuo/guia-tramite-acoes-complementares-ensino.pdf Acesso em: 4 abr. 2020.



REFERÊNCIAS

LOBATO, M. L. P.; ABRANCHES, M.; RODRIGUES, T. A indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão no projeto Rondon® minas resíduos sólidos. In.: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 7., 2012 ano, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012 editora ou universidade, ano. Disponível em: http://www1.pucminas.br/documentos/forext_02.pdf. Acesso em: 2 jan.2020

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 8-22. jun. 2008.

METODOLOGIAS e estratégias de ensino - Podcast 03: Metodologias Ativas. 7 maio.2020. 1 vídeo (9min21s). Disponível em: <https://youtu.be/cbXeRKCYQwQ>. Acesso em: 24 ago.2020.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v. 2, p. 1-27, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 15 jun.

NAKAUTH, R. F. **A extensão como instrumento de consolidação da formação do técnico em recursos pesqueiros**. 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/bitstream/jspui/2114/2/2016%20-%20Rog%20c3%a9rio%20Ferreira%20Nakauth.pdf> Acesso em: 15.nov.2019.

O CARÁTER indissociável entre ensino, pesquisa e extensão - parte 1. 30 out. 2020. 1 vídeo (5min3s). Disponível em: <https://youtu.be/PACmvnwB-0c>. Acesso em: 30 out. 2020.

O CARÁTER indissociável entre ensino, pesquisa e extensão - parte 2. 30 out. 2020. 1 vídeo (5min4s). Disponível em: <https://youtu.be/IS1IXM4oFlk>. Acesso em: 30 out. 2020.



REFERÊNCIAS

- PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.
- RAMOS, M. N. Políticas Educacionais: da Pedagogia das Competências à Pedagogia Histórico-Crítica. In: BARBOSA, M. V.; MILLER, S.; MELLO, S. A (orgs.). **Teoria Histórico-Cultural: questões fundamentais para a educação escolar**. Marília: Editora Cultura Acadêmica, 2016. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/teoria-historico-cultural_ebook.pdf. Acesso em: 30 abr. 2019.
- RAYS, O. A. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Educação Especial**, Santa Maria – RS v.21, p.1-10, 2003.
- SAVIANI, D. **Sobre a Concepção de Politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1989.
- SILVA, A. F. da et al. Internacionalização e interculturalidade como mecanismos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no IFRN: o caso do II encontro intercultural do campus Canguaretama. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v.16, p.1-13, 2020.
- SILVA, A. R. da et al. Uma experiência de ensino integrado: politecnia, educação profissional e território no campus Santo Antônio de Pádua do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. COLÓQUIO NACIONAL - A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, 3., 2015. **Anais [...]**, 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1209/UMA%20EXPERI%20NCIA%20DE%20ENSINO%20INTEGRADO%20POLITECNIA%20EDUCA%2087%2083O%20PROFISSIONAL%20E%20TERRIT%2093RIO%20NO%20CAMPUS%20SANTO%20ANT%2094NIO%20DE%20P%2081DUA%20O%20INSTITUTO%20FEDERAL%20DE%20EDUCA%2087%2083O%20CI%208aNCIA%20E%20TECNOLOGIA%20FLUMINENSE.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 13 mar. 2020.
- TAUCHEN, G.; FÁVERO, A. O princípio da indissociabilidade universitária: dificuldades e possibilidades de articulação. **Linhas Críticas**, Brasília. v. 17, n. 33, p. 403-419, mai-ago., 2011.